

Michael Golden, presidente da Wan-IFRA, denuncia prisão e morte de jornalistas



Michael Golden citou D. João I, o Mestre de Avis, no seu discurso de abertura no Estoril

Michael Golden citou D. João I

“Encontra-mo-nos hoje em Portugal. D. João I é um lendário governante português cujo lema era “Por Bem”, que significa “Para o Bem”. É por isso que nos reunimos”.

Foi com estas palavras que Michael Golden, presidente da WAN-IFRA, encerrou o discurso de abertura do 70.º encontro de editores de todo o mundo. A referência ao Rei de Portugal D. João I, (1357-1433), conhecido como o Mestre de Avis, e apelidado de “o de Boa Memória”, foi uma surpresa mas percebe-se pela importância que teve na expansão portuguesa pelo mundo.

Recorde-se que foi D. João I, ao conquistar Ceuta em 1415, considerada praça estratégica para a navegação e conquista no norte de África, que deu início à expansão portuguesa. Em Ceuta foram armados cavaleiros os seus filhos D. Duarte, D. Pedro e D. Henrique, irmãos da chamada ínclita geração.

O presidente da Associação Mundial de Editores centrou o seu discurso de abertura do congresso, que se realizou no Estoril, nos ataques aos jornalismo livre, na morte de jornalistas, no movimento que anda a mudar o mundo com as denúncias de assédio sexual, e na confiança em alternativas para o negócio dos media

Michael Golden, presidente da Wan-IFRA, abriu o 70.º encontro da organização, que decorreu no Estoril, entre 6 e 8 de Junho, com referências à liberdade de imprensa “que está sob crescente ataque em todo o mundo”, lembrando o papel da associação no apoio “a uma imprensa livre e independente, crítica quanto basta, para o desenvolvimento da sociedade e da democracia em todo o mundo”. “Os ataques contínuos à nossa credibilidade e à liberdade de criar nosso jornalismo vêm de duas fontes perigosas: a primeira é a intenção dos líderes políticos em negar a realidade e tentar criar uma falsa narrativa em torno de suas ações e do que está acontecendo. A segunda é a propagação de mentiras e desinformação rotuladas como “notícias falsas”, que vêm de uma ampla variedade de fontes, desde governamentais a agentes políticos”, referiu, desafiando os editores a partilharem e compartilharem soluções conjuntas para o sucesso das suas empresas.

“Em muitas partes do mundo, a liberdade de imprensa está sendo eliminada ou está sob ataque. Muitos jornalistas acham que reportar é um risco para a sua liberdade e até para suas vidas. Nos primeiros cinco meses deste ano pelo menos 27 jornalistas foram mortos como resultado directo de seu trabalho”, denunciou.

Michael Golden falou ainda dos ataques aos jornalistas no Iraque, Síria, Afeganistão, Equador, Colômbia e México. Referiu-se à morte do jornalista Javier Valdez Cárdenas, ao assassinio de Gauri Lankesh, na Índia, Daphne Caruana Galizia, em Malta e Ján Kuciak, na Eslováquia.

“Na Turquia, Irão, China e Egito, vemos um número crescente de jornalistas presos por fazerem o seu trabalho. O Committee to Protect Journalist relata que actualmente há cerca de 260 jornalistas presos em todo o mundo (:). A acção directa do governo para fechar os veículos

de imprensa está aumentando na Turquia e no Camboja. Na Hungria, os meios de comunicação financiados pelo governo estão prejudicando financeiramente os media independentes e criando monopólios na distribuição” (:). “Como americano, nunca pensei que veria o dia em que o presidente dos Estados Unidos da América realizasse um ataque contínuo e intenso para minar a credibilidade da imprensa nos EUA”, referiu ainda, acrescentando que Trump dá pretexto para que “déspotas de todo o mundo possam afirmar que estão se comportando da mesma maneira que os Estados Unidos”. Por fim referiu “uma dívida de gratidão para com a Dinamarca, Noruega e Suécia, pela ajuda que dão na denúncia dos crimes”.

O MOVIMENTO #METOO

“Apoiar e criar jornalismo é o que nos motiva nesta indústria. Hoje vemos exemplos do impacto do nosso jornalismo em uma base global. O movimento #metoo que está alterando as relações entre homens e mulheres em todo o mundo surgiu a partir de reportagens que criaram uma nova e inegável visão de como alguns homens poderosos usaram sua riqueza, os recursos de suas empresas e uma rede de facilitadores para esconder assédio e agressão sexual que eles cometeram. O relatório mostrou um padrão de comportamento que ficou claro e documentado. Mulheres corajosas se identificaram publicamente e contaram suas histórias. Tudo começou na indústria de entretenimento, mas rapidamente se espalhou por indústrias tão diversas quanto moda, restaurantes, fabricantes de automóveis e empresas de tecnologia. Está tocando todas as facetas da sociedade em todo o mundo. Este é o jornalismo de impacto que está tornando o futuro melhor para as mulheres e melhor para a sociedade”, destacou.

Depois de acentuar que as “revelações de como a Cambridge Analytica extraiu e explorou dados do Facebook concentrou a discussão no papel que o Facebook desempenha no mundo e que ações devem ser tomadas para regulá-lo”, Michel Golden acabou o seu discurso referindo o papel da associação no apoio aos editores, dando testemunho de que acredita nos “novos modelos de negócios que dependam menos da publicidade e mais da receita do consumidor”.

Caneta de Ouro da Liberdade para Maria Ressa

David Callaway, presidente do World Editors Forum, apresentou a jornalista e directora executiva da empresa Rappler, das Filipinas, Maria Ressa, que ganhou o prémio Golden Pen of Freedom, entregue pela WAN-IFRA, edição de 2018. A sessão decorreu logo a seguir à abertura oficial do 70.º Congresso de Jornalistas, que se realizou no Estoril, e foi uma cerimónia cheia de emoção principalmente durante o discurso da premiada.

David Callaway fez a apresentação de Maria Ressa e destacou a jornalista corajosa e defensora incansável dos valores do jornalismo principalmente quando é exercido em países onde a liberdade de imprensa não é respeitada.

“Estamos aqui para nos solidarizarmos com ela e sua empresa, pois enfrentam imensas pressões, ataques pessoais e tentativas orquestradas de minar o profissionalismo e a credibilidade de uma marca de notícias, que conquistou o respeito do público das Filipinas”, salientou no seu discurso.

A Rappler é considerada a principal empresa de notícias digitais sobre as Filipinas “e Maria Ressa, uma das mais corajosas jornalistas do mundo, ao enfrentar o poder político do seu país que tenta calar as vozes críticas da sociedade civil”.

David Callaway deu conta que Maria Ressa e a sua empresa sofreram nos últimos anos vários ataques. “Nos piores períodos ela contou 90 ataques pessoais por hora, desde mensagens virtuais até notícias nos media. Estupro e ameaças de morte, mensagens direccionadas para si e para a sua família, extensivas aos repórteres do Rappler, fazem com que o trabalho de informar seja uma actividade perigosa nas Filipinas”, avisou.

“O vencedor do Prémio Caneta de Ouro do ano passado, Can Dundar, continua exilado de sua casa, na Turquia, enquanto mais colegas do seu jornal, Cumhuriyet, são presos por um governo que ataca jornalistas como inimigos do Estado”, recordou David Callaway.

“Esperamos que ao concedermos a Caneta de Ouro da Liberdade a Maria Ressa, o governo filipino reflita antes de considerar seu próximo passo, que faça um balanço do que as suas acções significam para o futuro democrático do país e dos seus milhões de habitantes. Uma imprensa livre é o maior sinal de um sistema político forte e confiante”, advogou ainda o presidente do World Editors Forum, que apelou ao presidente das Filipinas, Rodrigo Roa Duterte, para que respeite e faça do seu país um lugar de liberdade e de futuro.

MARIA RESSA EM DISCURSO DIRECTO: OS NOVOS GUARDIÕES DA DEMOCRACIA SÃO AS EMPRESAS DE TECNOLOGIA

“É bom ver tantos rostos familiares, muitos de vocês que conheci quando era repórter e o mundo era mais simples. Vocês realmente não sabem em que mundo vivem até serem forçados a lutar para defendê-lo. Então, em cada batalha que vocês ganham - ou perdem - todos os compromissos que vocês escolhem definem os valores pelos quais vocês vivem e, em última análise, quem vocês são”.

“Nós, da Rappler, quando olharmos para o passado, daqui a uma década, queremos ter a certeza de que fizemos tudo o que pudemos: não nos esquivamos, não nos escondemos”.

“A perseguição aos jornalistas não está acontecendo apenas nas Filipinas. De acordo com a Freedom House, em pelo menos 30 dos 65 países estudados, há grupos nas redes sociais que tentam criminosamente reverter a democracia. Na Índia, na África do Sul, no México, isso acontece no Twitter; noutros países é no WhatsApp. Os dados que colectamos do Facebook mostram que as mulheres carregam o peso desses ataques, muitos deles sexuais, com o objectivo de nos roubar a dignidade e nos levarem à submissão. Então, como vamos sobreviver? Nós procuramos soluções: No longo prazo será a luta pela educação. No médio prazo a luta pela literacia mediática. No curto prazo a aposta no jornalismo de investigação.”

“Como os novos guardiões da democracia no mundo são as empresas de tecnologia, eles têm o poder de melhorar as coisas e é isso que esperamos deles”.

“Eu sei por minha própria experiência que o bom jornalismo é um mau negócio. Os ataques do governo filipino levaram o Rappler a um momento financeiro complicado mas estamos determinados a sobreviver. Por favor, ajude-nos a atravessar as dificuldades e participe da nossa campanha de crowdfunding em <http://rappler.com/support>”

“Este prémio é também para todos os jornalistas filipinos. Para os homens e mulheres no governo. TODOS os filipinos que continuam a lutar por nossos valores”.



David Callaway, presidente do World Editors Forum, apresentou a jornalista e directora executiva da empresa Rappler, das Filipinas, Maria Ressa, que ganhou o prémio Golden Pen of Freedom



A editora executiva e CEO da Rappler, Maria Ressa, recebeu este ano o prémio Golden Pen of Freedom da WAN-IFRA

Almeirim deu-se a conhecer em congresso mundial de jornalistas



Pedro Ribeiro, presidente da Câmara de Almeirim, diz que está em curso a certificação, junto da União Europeia, da sopa da pedra, do melão e das caralhotas

Jornalistas e editores de 59 países tomaram contacto com as tradições da região ribatejana e as iguarias típicas de Almeirim, onde a Sopa da Pedra foi a rainha da festa.

O MIRANTE, a Confraria Gastronómica de Almeirim, a Adega Cooperativa de Almeirim e a Quinta da Alorna, foram os representantes da região e do concelho no evento. A Sopa da Pedra foi a rainha da festa com Rui Figueiredo, João Paulo Simões, Veríssimo Figueiredo e Frederico Cláudio a cozinharem 250 litros da sopa mais famosa do país.

“Almeirim é conhecida pela sua sopa da pedra mas temos outras iguarias, como as caralhotas, o melão e os vinhos. Queremos divulgar e dar a conhecer a cada vez mais pessoas a sopa da pedra”, explica Rui Figueiredo. A confraria completou, no dia 20 de Maio, o seu 14º aniversário e tem mais actividade que nunca. “Nos primeiros seis meses do ano já estivemos presentes e a representar Almeirim em 32 eventos. Trabalhamos para representar a nossa terra e a nossa região e, com isso, conseguimos também mais visitantes e retorno económico para Almeirim”, explica. Depois do congresso a confraria vai abrandar o ritmo, explica Rui Figueiredo, em preparação para o Festival da Sopa da Pedra, que arranca a 29 de Agosto e se prolonga até 2 de Setembro.

PRESENÇA DE ALMEIRIM EM CONGRESSO DO ESTORIL FOI “IMPORTANTE”

A divulgação de Almeirim e do Ribatejo no World News Media Congress foi considerado “muito importante” por Ceia da Silva, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo. “Este foi um evento que permitiu divulgar não só Almeirim como toda a região do Ribatejo junto de líderes de opinião e que gerou uma forte dinâmica. Foi um evento de grande relevância e uma excelente ideia. A gastronomia e os vinhos têm uma dinâmica muito forte em Almeirim e foi uma aposta certa levar e mostrar o que de melhor a região tem”, explica a O MIRANTE.

Também o presidente da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e da Câmara de Almeirim, Pedro Ribeiro, reputou de “muito importante” a presença de Almeirim neste evento internacional de jornalistas. “Espero que tenham comido bem, gostado do que provaram e que possam voltar a Portugal e a Almeirim, que saibam que somos um

país onde se come bem. Com a nossa localização e gastronomia, Almeirim tem tudo para poder captar mais turismo”. O autarca adianta que está em curso a certificação, junto da União Europeia, da sopa da pedra, do melão e das caralhotas.

IMPRESA REGIONAL TEM PAPEL DECISIVO NA PROMOÇÃO TURÍSTICA

Os media regionais e de proximidade têm um papel “decisivo”, “fundamental” e “determinante” para a promoção turística das diferentes regiões e também para uma melhor e maior informação às comunidades. A opinião é de vários responsáveis que O MIRANTE ouviu à margem da realização do World News Media Congress.

“Estou muito feliz e agradeço a todos os que acreditaram neste evento, como foi o caso de O MIRANTE”, disse à nossa reportagem João Palmeiro, presidente da Associação Portuguesa de Imprensa.

Também Ceia da Silva, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, considera que os jornais regionais “têm uma relevância muito especial” na promoção dos traços mais distintivos de cada comunidade. “Os jornais regionais têm um papel decisivo na promoção do turismo e das suas populações. Ninguém está mais perto que os jornais regionais”, defende.

A O MIRANTE o presidente da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo e da Câmara de Almeirim, Pedro Ribeiro, considera que cada vez mais as populações confiam na imprensa regional para saber o que acontece nas suas zonas de conforto. “Num mundo cada vez mais globalizado as pessoas vão tendo um olhar especial para o jornalismo de proximidade e quem conseguir dar essas notícias vai ter uma vantagem competitiva face aos jornais nacionais”, defende.

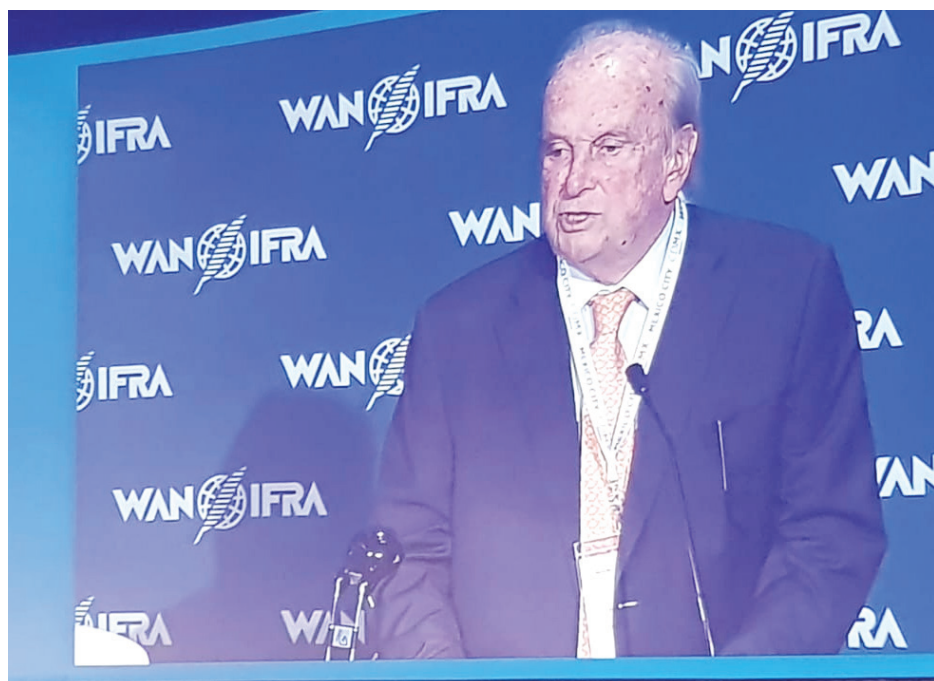
BRANCOS E TINTOS PARA TODOS OS GOSTOS

Romeu Gonçalves, enólogo da Adega Cooperativa de Almeirim, não teve mãos a medir nas provas de vinhos. A aposta forte foi num vinho à base da casta Fernão Pires, tipicamente portuguesa. “Na área dos vinhos também a Quinta da Alorna mostrou o melhor que tem em armazém, com João Miguel Calado, representante da quinta, a apostar num touriga nacional tinto para acompanhar a sopa da pedra. A julgar pelas reacções dos visitantes, a aposta foi ganha.



António Ceia da Silva, presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, valorizou o papel da divulgação da gastronomia e dos vinhos de Almeirim

O jornalismo tem que ser rentável para ser independente



Francisco Pinto Balsemão defende que o jornalismo deve ser rentável para que possa ser independente dos vários poderes instituídos

Francisco Pinto Balsemão, o fundador do Expresso e da SIC, foi um dos oradores que abriu o 70.º Congresso World News Media, no Estoril.

Francisco Pinto Balsemão disse na abertura que o “jornalismo de verdade” é mais necessário do que nunca para fazer frente a tantas incertezas, mentiras, manipulações e tendências populistas emergentes na Europa. O jornalismo para ter um papel importante na democracia deve ser rentável para que possa ser independente, disse.

Balsemão recordou que “estamos a viver tempos desafiantes e difíceis”, enumerando vários exemplos desde a administração Trump nos EUA e da sua reticência na questão climática, passando pelo nuclear e o falhanço do acordo, até ao populismo emergente na União Europeia. Francisco Pinto Balsemão está preocupado com os populismos que estão a crescer em Espanha, Itália, Hungria, Polónia, República Checa e Eslovénia, assim como com as consequências do Brexit.

Referindo-se ao escândalo da partilha de dados privados da Cambridge Analytica, que terá exercido influência no referendo no Reino Unido e na

eleição de Donald Trump, o fundador do Expresso pede um jornalismo de verdade e de qualidade, respeitando as regras deontológicas. Este jornalismo é “mais essencial do que nunca”.

“É por isto que estamos aqui, para cumprir a nossa missão, para encontrarmos as melhores maneiras de trabalharmos nestes tempos de mudança, instabilidade e medo. Não podemos e não devemos esquecer que não existe liberdade de imprensa em mais de metade do mundo”.

Para acentuar o papel importante dos jornalistas dos meios tradicionais, Balsemão falou numa maior aposta dos profissionais da comunicação em explicarem aos seus leitores o porquê e o como das matérias noticiosas, aprofundando a investigação e não tanto o onde e o quando.

“Nunca como nos nossos dias o jornalismo verdadeiro, de qualidade, profissional, que cumpre as regras deontológicas, teve um papel tão importante em prol da democracia. Para isso, como sempre, temos de ser independentes e as nossas empresas têm que ser rentáveis”, referiu.

Um Congresso caro para portugueses

As sessões do 70.º Congresso Mundial de Editores, que homenageou Claude Bellanger, ficaram muito aquém, supõe-se, das jornadas de trabalho da altura em que os jornais vendiam na banca como fruta fresca, e Belanger liderava a associação fundadora deste movimento associativo.

Apesar da marcação de muitas sessões houve muita parra e pouca uva; e os congressistas ficaram por muito menos de metade do que estava anunciado. Jornalistas e

editores portugueses podiam contar-se pelos dedos se deixarmos de fora da contagem os elementos das empresas que compõem a direcção da Associação Portuguesa de Imprensa (API) que foi co-organizadora do Congresso.

As inscrições no Congresso rondavam os mil e quinhentos euros. Graças a patrocínios os portugueses associados da API pagaram apenas duzentos e cinquenta euros.

O valor da inscrição valeu por uma sessão de esclarecimento sobre o CrowdTangle, que o Facebook está a oferecer a editores. O programa serve para rastrear notícias em tempo real e como ferramenta de análise e descoberta de assuntos editoriais nas redes sociais.

O local como matéria importante das notícias

Apesar da grande maioria dos oradores convidados estarem ligados a empresas com milhões de assinantes,

em papel e no online, foi do local que também se falou como uma forma de reinventar o negócio dos media e a luta pela sustentabilidade das empresas.

A inteligência artificial nos media, o jornalismo de confiança, a luta contra a desinformação, a publicidade e os dados na gestão do futuro, foram ainda temas tratados em três dias de congresso.

Homenagem a Claude Bellanger

Congresso realizou-se pela primeira vez em Portugal e reuniu jornalistas e editores das maiores empresas do mundo. A Associação Mundial de Jornais (World Association of Newspapers) homenageou neste encontro Claude Bellanger, o primeiro presidente da associação que está na origem deste movimento associativo.

Vincent Peyrègne, CEO da associação, lembrou o caminho percorrido desde há 70 anos e recordou Claude Bellanger, editor do jornal

francês Le Parisien, secretário-geral da FIEJ de 1948 a 1962 e seu presidente até 1978. “Durante mais de 30 anos ele foi o responsável pela organização destes congressos e deixou-nos a responsabilidade de continuar o seu trabalho, moldado pelas virtudes da liberdade e da tolerância. Hoje, tal como noutros tempos, é preciso estarmos atentos ao declínio da liberdade de imprensa. Juntamente com vários milhares de empresas associadas, o legado de Claude Bellanger não é apenas uma herança para preservar mas também uma motivação diária para enfrentarmos os desafios da transformação”, escreve.

Alianças na ordem do dia

Enquanto decorria o congresso foi anunciado nos media que a Global Notícias, dona do Diário de Notícias, TSF, Jornal de Notícias, entre outros, fez uma parceria de troca de conteúdos com a Folha de S. Paulo, o conhecido título

brasileiro líder de audiências no Brasil.

Foi sobre parcerias e a tendência dos editores para negociarem conteúdos que se falou num dos últimos painéis do Congresso. A necessidade de criar novos negócios na área digital, onde todos os editores ainda aprendem como lidar com o mercado, é um dos pretextos para as alianças estratégicas das empresas de comunicação social.